



GT 038. Famílias em perspectiva: filiação, parentalidades e outras formas de conectividade

Leandro de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais) - Coordenador/a, Alessandra de Andrade Rinaldi (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) - Coordenador/a, Flávio Luiz Tarnowski (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a

Este GT é motivado pelo cenário contemporâneo de controvérsias públicas envolvendo família, gênero, sexualidades e direitos. O grupo discutirá a família enquanto modo de conectividade localizado (modulado por marcadores como geração, classe social, religião, etc) e enquanto símbolo político disputado. Abordaremos temas como conjugalidades, parentalidades, adoção e relações com a família de origem, examinando reconfigurações das conexões entre público e privado. A proposta é focalizar nexos entre cenários político-culturais, movimentos sociais, micropolíticas do cotidiano, interações e relações de poder em contextos plurais, com atenção a experiências relativas ao exercício parental entre sujeitos com diferentes orientações sexuais e identidades de gênero. Quais são os percursos trilhados por casais (ou por pessoas fora de parceria conjugal) ao construir a filiação como projeto (ou ao rejeitar e/ou abdicar de filhos preteridos)? Como operam as formas de parentalidade exercidas por pessoas LGBT e sobre pessoas LGBT? De que forma discursos científicos, jurídicos e políticos têm abordado estes temas? Serão acolhidos estudos que abordem: conflitos, manutenção de laços e discursos sobre emoção no cotidiano da casa e dos grupos domésticos; usos políticos da noção de família, moralidades e a produção de discursos de verdade; produção e ruptura de laços no âmbito das práticas jurídicas; enlances entre família, direitos sexuais e laicidade do Estado.

A "Tradicional Família Militar" no Brasil: permanências e transformações

Autoria: Celso Correa Pinto de Castro

O objetivo da apresentação é discutir um tema ainda pouco explorado em pesquisas acadêmicas, apesar da importância que se reveste para a instituição militar: a "família militar", uma categoria nativa fundamental para a construção da identidade militar. Embora esse modelo de família possa ser considerado como similar ao modelo "tradicional" da sociedade brasileira, temos aqui algumas características específicas. Por acompanharem as várias mudanças de cidade dos maridos, as esposas dos oficiais dificilmente podem ter um work autônomo. Além disso, passam a pertencer a um mundo social que se vê, em muitos aspectos, como simbolicamente apartado do que representam como sendo o "mundo civil". Finalmente, a vida privada dessas mulheres quase sempre transcorre sob um onipresente olhar público institucional e do grupo, e reproduz em certa medida, entre elas, a hierarquia dos maridos. Apesar das permanências, contudo, alguns elementos apontam para transformações nesse cenário, decorrentes quer do contexto histórico e político, que afeta a interação com a "sociedade civil", quer do efeito de mudanças societárias, como a maior participação das mulheres no mercado de work, ou institucionais, como o ingresso de mulheres nas Forças Armadas. A apresentação estará baseada na análise de narrativas autobiográficas de um conjunto de 33 mulheres de militares, incluídas em três livros publicados entre 2008 e 2014. Essas narrativas permitem observar aspectos da vida militar a partir do ponto de vista de personagens cuja voz é muito pouco conhecida fora da caserna. Além disso, a apresentação também recorrerá a pesquisas empíricas consolidadas no livro "A família militar no Brasil", publicado pela Editora FGV em abril de 2018.



Realização:



Apoio:



Organização:

